**Curso**: Ciências Sociais

**Disciplina**: FLS0608 - Sociologia da Violência: Teoria e Pesquisa

**Docente Responsável**: Prof. Dr. Sérgio Adorno

**1. semestre 2017**

***1ª. Verificação de leitura – TURMA VESPERTINO***

Este exercício compreende dez questões de tipo objetivo. Essas questões, abaixo transcritas, baseiam-se nos seguintes textos: Adorno, S. (2011).“Violência e crime: sob o domínio do medo na sociedade brasileira”. In: Botelho, A. e Schwarcz, L. (orgs). *Agenda brasileira*. Temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Cia das Letras, pp. 554-564; Wieviorka, M. (1997). O novo paradigma da violência. *Tempo Social*. Revista de Sociologia da USP, 9(1): 5-41, maio; Arendt, H. (1973). “Da violência”, in *Crises da* República. São Paulo: Perspectiva; Weber, M. (1970). A política como vocação. *Ciência e política, duas vocações*. São Paulo: Cultrix, pp. 55-124. (Idem in: Max Weber, *Ensaios de sociologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971, pp. 97-153); [Elias, N (1997).  *Os alemães*.  A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, capítulo III ["Civilização e violência", pp. 159-186]](http://sociologiadaviolencia.nevusp.org/images/downloads/elias-osalemaes-civilizacaoeviolencia-cap3.pdf); [*Dahrendorf, R. (1987). A lei e a ordem*. Brasília: Instituto Tancredo Neves. [capítulo 1]](http://sociologiadaviolencia.nevusp.org/images/downloads/dahrendorf-aleieaordem.pdf); e Foucault, M. (1987). "A punição generalizada" in Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes, II parte, capítulo 1, pp. 69-93.

Todos os textos são recomendados como bibliografia básica da disciplina. Para cada questão formulada, há quatro possíveis respostas. Assinale a alternativa que lhe pareça responder corretamente à questão formulada. Entre as alternativas, há apenas uma resposta (ou afirmação) **correta**. Quando concluir o exercício, registre suas respostas no espaço destinado ao gabarito. Evite rasuras.

Cada questão correta vale 1,0 (um) ponto. O valor total da prova corresponde a 10,0 (dez) inteiros.

**Não será permitida consulta**, sob quaisquer meios (textos, apostilas, apontamentos de aula, colega ao lado etc.).

Nome\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

No. Matrícula USP\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Nota\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Em seu texto, Sergio Adorno defende que (assinale a única **correta**):
2. Há, entre os estudiosos duas ordens recorrentes de explicação para as tendências de evolução dos crimes e da violência no Brasil contemporâneo: por um lado, o conjunto de mudanças pelas quais vem passando a sociedade brasileira desde a segunda metade do século passado; por outro, a chegada do crime organizado;
3. Grosso modo, pode-se dizer que não há consenso entre os estudiosos sobre as razões que explicam as tendências de evolução do crime e da violência no Brasil contemporâneo;
4. A ditadura militar (1964-1985) é a causa explicativa do crescimento dos crimes e da violência no Brasil, após o retorno do Estado democrático de direito;
5. No Brasil, a despeito das mudanças de regime político e das transformações estruturais pelas quais passou a sociedade brasileira desde a Colônia, a violência permaneceu a mesma, inclusive no tocante à sua aceitação pela maioria da população como meio legítimo de resolução de conflitos nas relações interpessoais;

2. Segundo Michel Wieviorka (1997), as transformações recentes, a partir dos anos 60 e 70, são tão consideráveis sugerem que vivemos em uma época que:

(a) a violência está, de modo ambivalente, promovendo a reativação dos sistemas societais ou intersociais;

(b) "repertório" específico de formas de ação implicam rupturas históricas as quais repercutem na violência contemporânea;

(c) as manifestações de violência são mais sutis quando comparadas com o as do passado recente;

(d) se impõe cada vez mais pensar a violência no interior de um campo teórico complexo, capaz de integrar o campo teórico do conflito e da crise;

3. Assinale a única *alternativa correta* para a seguinte proposição: De acordo com a análise de Michel Wieviorka:

(a) o problema clássico da sociologia do conhecimento é propor uma teoria integrada da violência capaz de unir os esforços de todos os atores com o sistema social;

(b) a violência contemporânea pode ser analisada como um vasto conjunto de experiências que colocam sob tensão mundo objetivo e mundo subjetivo, racionalização e subjetivação;

(c) hoje, como na época da Guerra Fria, a violência pode ser apreendida a partir de um recorte geopolítico que opõe o hemisfério Norte, rico e pouco suscetível de ser afetado por violências cotidianas; e o hemisfério Sul, excluído das malhas da globalização e, por isso mesmo, mais suscetível de acolher graves violências;

(d) a saída para a violência contemporânea é recuperar o elo perdido da crise da modernidade.

4. Segundo Arendt, do cano de um fuzil nasce a ordem mais eficiente, resultando na mais perfeita e instantânea obediência. Arendt refere-se, nesta passagem:

(a) ao domínio pela pura força;

(b) ao domínio pela pura violência;

(c) ao domínio pela pura fortaleza;

(d) ao domínio pela autoridade que se vale do monopólio da violência.

5. Identifique a *única afirmação incorreta*, entre as alternativas abaixo. Segundo Arendt:

(a) a violência brota da ira assim como qualquer outro sentimento humano;

(b) onde o poder se desintegra as revoluções são possíveis, mas não obrigatórias;

(c) apesar de pouco comum, existiram ao longo da história governos baseados exclusivamente nos meios da violência;

(d) não é correto pensar no oposto da violência como sendo a não-violência.

6. De acordo com esse mesmo sociólogo, “o Estado moderno é um agrupamento de dominação que apresenta caráter institucional e que procurou (com êxito) monopolizar, nos limites de um território, a violência física legítima como instrumento de domínio e que, tendo esse objetivo, reuniu nas mãos dos dirigentes os meios materiais de gestão”. No que concerne à violência física legítima, pode-se dizer que:

(a) Sua legitimidade repousa na dominação política;

(b) Sua legitimidade repousa na capacidade de gestão do quadro burocrático;

(c) Sua legitimidade repousa na expropriação de todos os funcionários que, segundo o princípio dos “Estados” dispunham outrora, por direito próprio, de meios de gestão;

(d) Max Weber não é sociologicamente preciso quando fala em violência física legítima.

7. Na primeira página do capítulo 3 (“Civilização e Violência”), do livro *Os Alemães*, de Norbert Elias, lemos o seguinte: “Hoje em dia, o preceito de que em nenhuma circunstância devem os homens agredir mulheres – nem a outros homens, quando estes são mais fracos – de que nem mesmo crianças devem ser agredidas, está muito mais profundamente enraizado nos sentimentos dos indivíduos do que jamais esteve em séculos anteriores”. Isso ocorre porque:

(a) a pacificação do Estado, a coação imposta por outros, passou a ser a base do monopólio da violência física;

(b) a pacificação do Estado, a coação imposta por outros, foi transformada em autocoação;

(c) a pacificação do Estado, autocoação imposta por outros, se generalizou pelo conjunto da sociedade;

(d) a pacificação do Estado, a autocoação imposta por outros, teve por base a uma nova economia dos instintos morais, baseada na repressão aos instintos agressivos.

8. Como Elias procura explicar o caso da Alemanha e das violências cometidas pelo Estado alemão durante o século XX, a partir da sua teoria dos processos civilizadores?

(a) A Alemanha seria uma exceção à regra do processo civilizador pelas quais passam as sociedades modernas ocidentais, visto que historicamente houve um rompimento radical com os costumes de civilidade desenvolvidos desde o século XVIII;

(b) Com a vitória da aristocracia na luta pela unificação alemã, a burguesia se revolta contra os privilégios econômicos adquiridos por aquela, e desenvolve um *ethos* guerreiro no âmbito interestatal;

(c) Após a unificação da Alemanha, em 1871, liderada pela aristocracia, muitos setores da burguesia passaram a adotar o *ethos* guerreiro da aristocracia, ou seja, valores com uma forte tradição guerreira e que estava orientada para a política das relações internacionais;

(d) Elias admite que a tese do *ethos* guerreiro é um argumento muito utilizado pelos historiadores, mas que não pode ser utilizado para explicar o genocídio praticado pela Alemanha.

9. “O que então queremos dizer quando nos referimos a uma erosão da lei e da ordem nos dias de hoje?” (Dahrendorf, p.15). Assinale a *única resposta correta*:

(a) estamos diante de um problema hobbesiano da ordem:

(b) não se pode negar que estamos vivendo uma era de inexorável crescimento do crime;

(c) o contrato social encontra-se em fase de redefinição face às suas tradições europeias históricas;

(d) atos contrários às normas permanecem sem punição.

10. A reforma penal verificada na Europa, em fins do século XVIII e ao longo da primeira metade do século XIX, significou:

(a) apenas uma suavização das penas, pois o essencial viria com o nascimento da prisão, em momento histórico posterior;

(b) a passagem de uma criminalidade de sangue para uma criminalidade de fraude;

(c) o verdadeiro objetivo da reforma foi estabelecer um novo direito de punir;

(d) o verdadeiro objetivo da reforma foi estabelecer uma nova economia do poder de castigar.

**Gabarito**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Questão** | **A** | **B** | **C** | **D** |
| **1** |  |  |  |  |
| **2** |  |  |  |  |
| **3** |  |  |  |  |
| **4** |  |  |  |  |
| **5** |  |  |  |  |
| **6** |  |  |  |  |
| **7** |  |  |  |  |
| **8** |  |  |  |  |
| **9** |  |  |  |  |
| **10** |  |  |  |  |

No. De Questões corretas \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_